

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

GRUPO DE DISCUSSÃO 3 - RELAÇÕES ENTRE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO, PIBID E OUTROS PROGRAMAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Eliane Maria de Oliveira Araman
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
elianearaman@utfpr.edu.br

Joseli Almeida Camargo
Universidade Estadual de Ponta Grossa
jcamargo@uepg.br

Introdução

O Grupo de Discussão - GD03 do Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do estado do Paraná de 2017 teve como intenção discutir as relações entre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Docência (PIBID) e outros programas, tais como: o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), entre outros, que compõe a formação inicial do professor de Matemática.

Na ocasião procurou fazer um levantamento dos acadêmicos matriculados nas licenciaturas em matemática, pelo menos das instituições presentes, mantendo o foco principal do grupo que é a discussão sobre a relação entre o Curso de Licenciatura em Matemática das IES do Paraná e o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Diante das novas indicações legais e o cenário de reformulação curricular que todas as licenciaturas vêm enfrentando, evidencia-se a preocupação de que o estágio efetivamente contribua para a formação docente (PIMENTA; LIMA, 2010).

Mesmo que de maneira sucinta, cada IES presente socializou sua experiência quanto às discussões que permeiam seus cursos em torno da formação docente inicial do profissional da Licenciatura em Matemática.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

Participantes do Grupo de Discussão

Bárbara Cândido Braz	UFPR – Jandaia do Sul
Breno Gabriel da Silva	UEM
Claudia Brunosi Medeiros	UTFPR – Cornélio Procópio
Eliane Maria de Oliveira Araman	UTFPR - Cornélio Procópio
Emerson Tortola	UTFPR - Toledo
Geovana Aparecida França dos Santos	UNESPAR – Campo Mourão
José Roberto Costa	UNICENTRO
Joseli Almeida Camargo	UEPG
Laís Maria Costa Pires de Oliveira	UEL
Lorena Carolina Rosa Biffi	UEM
Stéfane Lele	UEM
Tailine Audília de Santi	UNESPAR- Campo Mourão
Tânia Marli Rocha Garcia	UNESPAR – Paranavaí
Vanessa Largo	UTFPR – Toledo
Vanessa Miguel Bellino	UEM
Vinícius Murilo Fratucci	UEM
Wellington Piveta Oliveira	UEM

Procedimentos iniciais: Apresentações e retomada da discussão anterior

As professoras responsáveis pelo GD3 apresentaram-se ao grupo, indicando que cada um dos presentes fizesse o mesmo com a finalidade de promover a interação inicial e delinear o quadro de presença das instituições representadas para a discussão.

Concluída as apresentações, considerando que o grupo de pessoas altera de um encontro ao outro, foram retomados pelas coordenadoras, os principais tópicos discutidos e registrados no GD3 em 2016, no que diz respeito ao Estágio Supervisionado Obrigatório, PIBID e demais projetos relacionados à formação inicial do professor de matemática.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

Desse modo foi apresentado, já em discussão, um mapeamento das principais questões enfatizadas pelos coordenadores do GD3/2016, resultantes das discussões que ocorreram, a saber:

1. Em 2016 foram cinco IES participantes do grupo GD3.
2. A oferta do Curso de Licenciatura em Matemática prevalece no NOTURNO.
3. O Estágio Curricular Obrigatório é considerado DISCIPLINA na grade curricular das Licenciaturas em Matemática, mas diferem na distribuição da carga horária.
4. A maioria das instituições tem professor para a disciplina de Estágio o qual é responsável pela orientação e acompanhamento do acadêmico. Uma IES atribui a orientação das duplas de estágio entre os membros do colegiado.
5. Quanto à organização da carga horária disponível para o estágio, identificamos três situações:
 - a) 3h/a (disciplina) + 0,5h/a por aluno
 - b) 3h/a (disciplina) + 1h/a por dupla
 - c) Entre 4 e 6h/a atribuídas para a disciplina + orientação
6. Carga horária que o acadêmico efetivamente faz em sala de aula, realidade da escola. Identificamos uma variação grande:
 - a) 204 h (várias atividades)
 - b) 150h
 - c) 80h
 - d) 64h
 - e) 40h
7. As IES presentes possuem PIBID Matemática. Variando o número de 29 a 37 participantes (acadêmicos, supervisores, coordenadores).
8. As IES presentes procuram evitar coincidir escolas e turmas para o desenvolvimento do PIBID e Estágio.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

9. Dificuldades elencadas pelos participantes, tais como a dificuldade em encontrar escolas da Educação Básica no período noturno; vale transporte para os alunos participarem das atividades; entre outros.

10. Ações empreendidas:

- Projetos integrados (Ensino, Pesquisa, Extensão).
- Monitorias nas disciplinas de Estágio Supervisionado.
- Parceria com Cursos de Formação Docente no Ensino Médio (Magistério).
- Oferta de Cursos de Formação Continuada – extensão.
- Elaboração de Produtos Educacionais: cartilhas, vídeos, teatro, LEM-móvel, youtube, desenvolvimento de sites e blogs, entre outros.

11. Contrapartidas da IES para com a Escola:

- Cursos de formação continuada – certificação pela extensão.
- Projeto parcerias - certificação pela extensão.
- Elaboração e implementação de projetos educacionais pelos acadêmicos para alunos e professores da Educação Básica (ações do PIBID).

12. Programas citados:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)
- Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI)
- Programa de Extensão Universitária (PROEXT)
- Iniciação Científica (IC)

Durante a retomada destes tópicos, algumas considerações já foram feitas pelos presentes, indicando que as discussões, dificuldades e lutas relativas ao avanço da Licenciatura em Matemática continuam fortemente presentes, e cada vez mais necessárias, no cenário da formação inicial para a docência.

A inquietação relativa às 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório e a organização e estruturação curricular dos cursos das licenciaturas continuam, agora não mais pela falta de definições quanto a esta carga horária, mas sim na forma de organizá-las nas grades curriculares.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

XI FELIMAT – GD03: Encaminhamentos do Grupo de Discussão

As discussões foram delineadas depois de lembrados os principais aspectos do GD3/2016 e também focando no fato de que o XI FELIMAT ocorre em um período bastante importante para os cursos de licenciaturas, os quais estão em ampla discussão interna referente às estratégias de implementação das reformulações curriculares promovidas a partir da Resolução CNE nº2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Documentos que permeiam as discussões acadêmicas nas licenciaturas, além das Novas Diretrizes Curriculares para as Licenciaturas (Resolução CNE nº2/2015), são: a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que já apresenta a versão definitiva publicada, a Lei 13.415/2017, que estabelece novas diretrizes e bases para o “Novo” Ensino Médio no país. Portanto, documentos que perpassam as discussões referentes aos Cursos de Licenciaturas em Matemática do Paraná e, por isso, receberam destaques no XI FELIMAT, que trouxe como tema principal em 2017 as “Implicações das atuais políticas brasileiras na reestruturação dos cursos de Licenciatura em Matemática”.

A partir destas considerações, as coordenadoras propuseram as questões norteadoras a seguir relacionadas ao título do GD3 com a finalidade de promover as manifestações iniciais:

1. Quais as discussões referentes ao Estágio Curricular Obrigatório que permeiam o processo de reformulação curricular a partir dos apontamentos legais?
2. Estão ocorrendo propostas institucionais impactantes em relação ao Estágio Curricular Obrigatório a partir das determinações legais em vigência?
3. Como o PIBID e outros projetos contribuem para a formação do professor? As ações empreendidas estão articuladas com o curso de Licenciatura em Matemática?

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

4. Que processos estão sendo desencadeados para aproximar os Programas desenvolvidos no âmbito do Curso de Licenciatura em Matemática com a educação Básica, visando a excelência na formação docente?

Consultado, o grupo aceitou as questões norteadoras e passou a manifestar suas considerações, anseios, propostas e angústias sobre o delineamento do Estágio Supervisionado Obrigatório e suas relações com os demais programas no contexto da Licenciatura em Matemática.

O grupo de discussão foi composto por professores e acadêmicos. Não houve representantes das escolas de Educação Básica e das Secretarias de Educação neste grupo. Os dezessete participantes do GD3 foram oriundos de 09(nove) instituições de ensino superior, a saber: UFPR – Jandaia do Sul; UEM; UTFPR - Cornélio Procópio; UTFPR – Toledo; UNESPAR - Paranavaí; UNICENTRO; UEPG; UEL e UNESPAR – Campo Mourão. Uma característica interessante é de que todos os acadêmicos já fizeram ou fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, experiência que muito contribui durante as discussões.

As manifestações dos presentes demonstram preocupação quanto aos encaminhamentos referentes a reformulações curriculares as quais vêm apresentando situações bastante oscilantes, no que se refere aos estágios das licenciaturas. É importante salientar que a perspectiva de formação docente que almejamos encontra no estágio um espaço necessário e salutar para que as importantes questões de formação aconteçam e sejam elementos de reflexão sobre a prática (CYRINO; PASSERINI, 2009). Assim, identificando-se as seguintes situações:

- Na proposta de reformulação os estágios supervisionados das licenciaturas permanecem como sempre foram, conduzidos pelos professores responsáveis pelos estágios, focado nos dois últimos anos do Curso e pautado na observação, acompanhamento e intervenções (regências).

- Pensa-se em agregar o estágio supervisionado obrigatório à extensão, situação ainda bastante delicada e sobre a qual não se tenha ainda clareza para a implementação deste

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

formato, porém não existe resistência, mas sim a necessidade de discussões sobre este formato. Uma questão bastante elucidativa, embora formulada enquanto um questionamento nos leva a refletir sobre a curricularização da extensão, assim expressa: Qual a extensão que vai atender ao propósito do estágio imbricado na curricularização?

- Preocupação quanto a organização da carga horária do estágio supervisionado obrigatório, cuja carga horária centraliza-se nos dois últimos anos do curso geralmente atingindo (408 horas = 204h + 204h ou 136h + 272h) sendo que a carga horária maior destas divisões são desenvolvidas pelos acadêmicos docentes nas escolas da comunidade. Existe, no entanto, grande defesa quanto à necessidade de que a carga horária desenvolvida na IES permaneça para que se façam, com êxito, as orientações coletivas e individuais.

- O foco principal de atuação dos estágios está entre o 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e os três anos do Ensino Médio. Permeia entre os professores formadores vinculados ao estágio a necessidade de inserção dos acadêmicos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º anos), momento em que se deve perceber desenvolver e discutir com muita atenção com as crianças os conceitos matemáticos que vão acompanhá-los por todos os anos escolares.

- Dentre os debatedores presentes houve consenso sobre um bom relacionamento existente entre as instituições e as escolas da comunidade. Embora existam relatos de escolas que não se sentem a vontade em receber os acadêmicos estagiários. Sinceridade expressada no momento dos contatos iniciais para o estágio nas escolas, o que foi entendido como um ponto positivo pelo grupo, pois, aquele que recebe os estagiários tem clareza da relevância do papel do professor em exercício para a formação dos acadêmicos docentes.

- As IES com características multicampi, reforçaram o cuidado das instituições em preservar as particularidades de cada comunidade no momento das discussões acerca das propostas curriculares.

- Em vários relatos esteve presente a existência de embates institucionais envolvendo os estágios das licenciaturas. Como a situação em que o estágio curricular supervisionado foi remanejado de um departamento (locado em um Setor de Ciências Humanas) que agregava

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

todos os estágios das licenciaturas para os chamados departamentos de referência. Outra situação relatada foi a remoção do Estágio Supervisionado Obrigatório da grade

curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, retirando-se do estágio a conotação de uma disciplina e atribuindo-lhe a aceção de uma atividade a ser desenvolvida pelo licenciando durante o curso. Também existe descontentamento com a imposição da carga horária atribuída aos estágios supervisionados. Situações em que a organização curricular já foi aprovada, no entanto, ainda não se tem clareza de como a nova configuração da carga horária (estando fora da grade curricular), será conduzida no curso. A pulverização dos acadêmicos e em consequência da carga horária dos estágios, entre todos os professores dos colegiados de cursos para orientação dos estágios, configurou como uma grande preocupação instalada entre os professores orientadores dos estágios das licenciaturas.

- Preocupação quanto ao descrédito em relação ao estágio na licenciatura, com a ideia (errônea) de que as práticas serão as redentoras das licenciaturas. Ficando a questão: Que prática se discute no âmbito das licenciaturas?

- Destaque também ao reforço de que a qualidade dos estágios perpassa pelo acompanhamento do professor orientador de estágio atuante nas escolas, em um trabalho conjunto entre professor formador orientador de estágio e professor supervisor. Estabelecer uma seleção criteriosa das escolas e professores supervisores que colaboram com a formação inicial para o docente em matemática, valorizando assim a parceria IES e Escola de Ensino Básico.

- A diferença entre estágio supervisionado e PIBID, sempre bastante enfatizada, foi novamente destacada nas falas. O diferencial está no fato de que esta questão surgiu na fala dos acadêmicos em Curso e recém formados (egressos) que vivenciam e vivenciaram o PIBID e o estágio curricular obrigatório no decorrer do curso. É evidenciado pelos acadêmicos e egressos que o PIBID ajuda aproximar o licenciando da realidade escolar e da sala de aula, entretanto, é o estágio que articula planejamento, base teórica e a interação com a realidade.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

- Os acadêmicos e egressos da licenciatura em matemática destacaram que a licenciatura em matemática (assim como as demais licenciaturas) precisa trabalhar de forma mais focada em relação às diferenças presentes nas escolas. A inclusão é um tema ainda muito distante da formação inicial e muito presente na realidade profissional do docente.

- A maioria das instituições está em fase adiantada em relação à reformulação curricular, mesmo o Conselho Nacional de Educação abrindo um espaço de ampliação para estas discussões prorrogando o prazo para as reformulações em um ano. No entanto, dentre os representantes institucionais presentes, existiu uma IES onde o Curso de Licenciatura em Matemática não desencadeou ainda as discussões relativas à reformulação curricular.

Ampliando as discussões que permearam o grupo de trabalho com a intenção de delinear uma visão ampla sobre a relação dos estágios com os demais projetos e programas desenvolvidos nos cursos de licenciaturas, procurou-se esboçar um quadro com informações dos diferentes cursos de Licenciatura do Paraná. Para isso foi encaminhada, previamente, uma mensagem via correio eletrônico para os coordenadores dos cursos de Licenciatura em Matemática do Paraná solicitando tais informações (relativas ao primeiro semestre de 2017). Optamos por considerar apenas os projetos financiados com bolsa pela dificuldade em obter as informações. As respostas obtidas foram organizadas no quadro a seguir:

Quadro 1: Informações relativas aos cursos de Licenciatura em Matemática do Paraná

IES	Número de Matrículas	Nº de estudantes em Estágio Obrigatório	Nº de bolsistas do PIBID	Nº de bolsistas de IC	Nº de bolsistas de Extensão	Nº de alunos em outros projetos com bolsa
UNESPAR – Campo Mourão	116	19	21	10	-	3 – Monitoria
UTFPR - Curitiba	189	26	23	-	-	-
PUC - Curitiba	102	38	30	6	-	6

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

UNESPAR – União da Vitória	90	25	14	6	-	4
UEM - Maringá	-	-	24	-	-	-
UEPG – Ponta Grossa	185 (integral + noturno)	48	26	3	5	-
UTFPR – Toledo	157	24	24	-	-	8 – Monitoria
UNICENTRO - Guarapuava	115	27	21	1	-	-
UNESPAR - Apucarana	136	36	20	-	10	-
UTFPR – Cornélio Procopio	196	25	21	7	4	8 – Monitoria
UEL – Londrina	140	41	34	18	-	-
UENP – Cornélio Procopio	87	25	22	4	-	-
UNIOESTE - Cascavel	110	12	21	4	-	-
UTFPR – Pato Branco	-	31	19	1	1	-

Fonte: Coordenadores dos cursos de Licenciatura em Matemática do Paraná - primeiro semestre de 2017.

Embora algumas instituições não tenham encaminhado as informações solicitadas, ou encaminharam apenas parte delas, é possível perceber a relevância que o PIBID apresenta para os cursos. Todas as instituições possuem uma quantidade expressiva de bolsistas de Iniciação à Docência, o que pode contribuir para a aproximação das IES com as escolas de Educação Básica do Paraná, além de propiciar ao futuro professor uma formação mais próxima da realidade escolar.

Apontamentos gerais sobre as discussões realizadas no GD03/2017

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

O Grupo de discussão, nesta edição, evidenciou grande preocupação quanto aos rumos que o estágio supervisionado das licenciaturas estará assumindo a partir da reformulação motivada pela Resolução CNE nº2, de 1º de julho de 2015. Na plenária final tais preocupações, entre outras foram apresentadas para debate:

- ✓ Com relação à reestruturação dos cursos diante da Resolução nº2 de 1º de julho de 2015, apresentamos o seguinte panorama:
 - UTFPR de Cornélio Procópio – já fez a reestruturação e será implementada em 2017/2.
 - UTFPR de Toledo – já fez a reestruturação e será implementada em 2018/1.
 - UNICENTRO de Guarapuava – estão na etapa de discussão.
 - UNESPAR de Paranavaí – estão na etapa de discussão.
 - UFPR de Jandaia do Sul – já fez e implementou a reestruturação.
 - UEPG – em fase de elaboração final.
 - UEM – estão na etapa de discussão.
 - UNESPAR – estão na etapa de discussão.

- ✓ Sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório diante da reestruturação:
 - UTFPR de Toledo – o estágio permaneceu como estava.
 - UTFPR de Cornélio Procópio – disciplinas de prática de ensino mais 400 horas de estágio (não mais em formato de disciplina).
 - Algumas instituições demonstraram a preocupação de que, na reestruturação, o estágio continue sendo ofertado como disciplina, de forma que este espaço de formação não se perca nas IES.

- ✓ Importância do PIBID na formação docente, na perspectiva de bolsistas e ex-bolsistas que estavam presentes do GD:

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

- Ajuda a perder o medo do primeiro impacto na sala de aula.
 - O PIBID auxilia, mas não substitui o estágio (as perspectivas e exigências são diferentes).
 - Permite conhecer diferentes realidades escolares.
 - Auxilia na permanência do aluno no curso de Licenciatura em Matemática.
 - Permite que as metodologias aprendidas na IES sejam aplicadas nas salas de aula.
 - Possibilita a escrita de artigos, o contato com eventos científicos e com a Pós Graduação.
 - Facilita a escrita do TCC.
- ✓ Proposta para discussões futuras da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM: estudar possibilidades de institucionalizar a bolsa de iniciação a docência, como já existem as de IC e de Extensão.
- ✓ Curricularização da Extensão:
- As IES estão iniciando esta discussão. Por enquanto, não há propostas concretas.
 - Preocupação de como essa questão será operacionalizada e “quais seriam as características priorizadas nessa extensão?” permeiem as discussões institucionais.

Os apontamentos levantados neste texto demonstram a preocupação das IES, por meio de seus representantes presentes do GD, com a formação do futuro professor de matemática. Embora outras discussões tenham permeado o GD, diante da situação de reestruturação curricular vivenciada por todos, as questões que envolvem o Estágio Supervisionado Obrigatório foram mais debatidas, evidenciando a postura dos presentes em considerar o estágio como elemento imprescindível de formação (LARGO *et al*, 2016), numa perspectiva que auxilie formadores e licenciandos a superar o distanciamento entre a formação inicial e a realidade educacional brasileira.

XI FELIMAT

Fórum Estadual das Licenciaturas em Matemática do Paraná

01 e 02 de junho de 2017 - UEM - Maringá

ISSN 2316-6460

Referências

CYRINO, M. C. C. T.; PASSERINI, G. A. Reflexões sobre o estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Estadual de Londrina. In: CAINELLI, M.; FIORELI, I. (Orgs.). **O estágio na licenciatura**: a formação de professores e a experiência interdisciplinar na Universidade Estadual de Londrina. 1ª Edição. Londrina: UEL/Prodocencia/Midiograf, 2009, 125-144.

LARGO, V. *et al.* “Eu acredito no estágio!” – superando paradigmas e construindo um “jeito de fazer”. In: QUINELATO, et al (Orgs.). **10 Anos UTFPR, Câmpus Toledo** – Crescimento em pesquisa, ensino e extensão. 1ª Edição. Toledo: DRHS, 2016, 362-376.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L.. **Estágio e Docência**. 5ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2010.